

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Área de concentração: Enfermagem Assistencial

Kalyane Souza Amarante¹; Aliny Clegia Trindade da Silva²; Edil Bezerra dos Santos³; Karla Anieli Ferreira Nunes⁴; Kamila Nethielly Souza Leite⁵.

¹ Faculdades Integradas de Patos - FIP, kalyaneamarante23@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos - FIP, alinyclegia@hotmail.com

³ Faculdades Integradas de Patos - FIP, edil.santos82@gmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos - FIP, nunesaniely@gmail.com

⁵ Faculdades Integradas de Patos - FIP, ka_mila.n@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A relação entre o cliente e a equipe de enfermagem tem grande importância perceptiva durante o período perioperatório, pois é nesse momento que vários sentimentos envolvem o mesmo, como: o medo da morte, do procedimento, da recuperação, do retorno as suas atividades sociais, da relação com os familiares e outras necessidades, para isso é necessário uma avaliação holística e elaboração de um plano de cuidado humanizado, seguro e de qualidade (OLIVEIRA JUNIOR et al., 2012). A sistematização na assistência de enfermagem (SAE) garante a prática assistencial adequada para cada cliente conforme seu quadro clínico, contribuindo diretamente na restauração de sua saúde. Os cuidados de enfermagem são atendidos como um conjunto de ações complexas que visam o suprimento das necessidades circunstanciais das vastas manifestações humanas, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde. O processo de enfermagem é considerado a metodologia de cuidados de enfermagem mais conhecida e aceita no mundo, facilitando a troca de informações entre enfermeiros e a equipe multiprofissional de saúde. A aplicação do processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, centrada nas necessidades humanas básicas, e, além de ser aplicado à assistência, pode nortear tomadas de decisão em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem (CARVALHO et al., 2013). O gerenciamento da assistência de Enfermagem ao paciente deve envolver liderança e comunicação, para isso torna-se necessário que o enfermeiro esteja sempre aprimorando seus conhecimentos, para uma melhor prática profissional (PEREIRA; DANTAS, 2013). O estudo proposto tem como principal finalidade destacar a importância da assistência humanizada prestada pela equipe de enfermagem durante o período perioperatório.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica descritiva, elaborada por meio de artigos científicos online na área da saúde indexados na base de dados do Google Acadêmico e SOBECC. Foram incluídas publicações do período de 2012 a 2017 em língua portuguesa e inglesa, sendo selecionados oito artigos que descrevem o tema relacionado ao aspecto central da temática. Para buscas nas bases de dados foram usados os descritores: centro cirúrgico, enfermagem, humanização. Realizou-se uma leitura analítica com finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A humanização é um dos temas mais discutidos na atualidade, particularmente quando aplicada ao contexto do cuidado de saúde. A humanização da assistência ao paciente que se encontra hospitalizada é de suma importância quando uma instituição tem na sua filosofia de trabalho a qualidade da assistência e o interesse em oferecer melhor atendimento ao cliente para sua satisfação e reconhecimento quanto à qualidade dos serviços oferecidos (BARBOSA et al., 2014). As concepções sobre humanização remetem as questões sociais, que mostram a relação entre o

profissional e o usuário no cuidado; e gerenciais, que mostram as dificuldades e facilidades no âmbito assistencial para uma assistência humanizada (CHERNICHARO et al., 2013). Humanizar é compreender a necessidade de resgate e articulação com os aspectos subjetivos indissociáveis dos aspectos físico-biológicos. Para além desta ideia, humanizar é conceber uma prática na qual profissional e usuário considerem um conjunto de aspectos: físicos, subjetivos e sociais que compõem o cuidado à saúde. Humanizar, ainda, se refere à possibilidade de incorporar uma postura ética de respeito ao outro, de acolher o desconhecido e reconhecer os seus limites (GIRON et al., 2013). O processo de trabalho na área de saúde inicia-se no momento do encontro entre o profissional e usuário. Essa relação de ambos deve almejar a produção do cuidado, que se concretizam por tecnologias, vigentes no processo atual do trabalho por meio da tecnologia leve que envolve as relações usuário/profissional; tecnologia leve dura relacionada aos conhecimentos técnicos adquiridos e tecnologia dura, que compreende os procedimentos realizados, associados ao uso de equipamentos e instrumentos. Durante a fase de internação hospitalar, a equipe de saúde é responsável pelo cuidado ao paciente, e a enfermagem, considerada a profissão do cuidado, que busca assegurar uma assistência integral e individualizada com qualidade ao paciente (HAYASHI; GARANHANI, 2012). O bem-estar do paciente cirúrgico deve constituir o principal objetivo da equipe de enfermagem que o assiste, sendo por sua vez responsável pelo preparo do mesmo, estabelecendo e desenvolvendo múltiplos cuidados de enfermagem, de acordo com a especificidade da cirurgia. Estes cuidados incluem, preparo físico e emocional, orientação, avaliação e encaminhamento ao centro cirúrgico, com a finalidade de diminuir o risco cirúrgico, promover a recuperação e evitar complicações no pós-operatório. Já o procedimento cirúrgico é uma atividade técnica praticada por uma equipe especializada em função do problema de saúde apresentado; é um ato desconhecido vivenciado pelo paciente que pode apresentar diversos sentimentos antes da cirurgia, como desconforto, ansiedade, estresse físico e emocional; dessa forma os cuidados de enfermagem devem ser realizados de maneira planejada, para que os sentimentos apresentados nesta fase não se intensifiquem, mas sejam amenizados (ACARI, 2013).

CONCLUSÕES: A humanização hoje é um tema amplamente discutido durante todo o processo de formação dos profissionais de saúde e deve ser colocada em prática conforme as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PHN). A prática de acolhimento dentro do sistema de saúde brasileiro ainda deixa muito a desejar, por isso essa política deve ser trabalhada de forma unificada ao assistencialismo, tendo como finalidade promover e resolver as necessidades dos usuários. Os profissionais do centro cirúrgico (CC) tem a oportunidade de vivenciar através das cirurgias eletivas ou emergenciais as principais fragilidades desses clientes, como o medo, a insegurança, a ansiedade e as frustrações. Cabe a equipe de enfermagem elaborar e executar um plano de cuidado diversificado, conforme a especificidade cirúrgica de cada paciente que perde sua autonomia em realizar atividades simples do seu cotidiano. A hospitalização provoca sentimentos desagradáveis que devem ser combatidos através da estimulação da independência do paciente mediante sua fragilidade e histórico de vida. Estas atividades devem estar voltadas para o restabelecimento de suas necessidades básicas, que ajudam na orientação do cuidado biológico, psicológico e social por meio da relação enfermeiro/paciente, que o ajudará a se adaptar a uma nova situação vivida, que poderá ser desfrutada de forma saudável ou menos traumática.

Palavras-Chave: Centro Cirúrgico, Enfermagem, Humanização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASCARI, R. A. et al. Percepções do paciente cirúrgico no peri-operatório acerca da assistência de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, v.7,n.4, p.1136-44, abr., 2013. Disponível em: < file:///C:/Users/Kamilla/Downloads/4220-38958-1-PB.pdf >. Acesso em: 24 abril 2017.

BARBOSA, A. C. et al. Humanização da assistência médica e de enfermagem ao paciente no perioperatório em um hospital universitário. **Rev enferm UERJ**, v.22, n.5, p.699-704, 2014. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a19.pdf> >. Acesso em 24 de abril 2017.

CARVALHO, M. L. et al. Assistência de enfermagem na UTI a pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. **R. Interd.** v.6, n.4, p.60-67, out.nov.dez. 2013. Disponível em:< http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/Biblioteca_Teses/Textos/Assistencia_de_Enfermagem_ao_pte_Transpl_Cardiaco.pdf >. Acesso em: 24 abril 2017.

CHERNICHARO, I.M. et al. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Rev Bras Enferm**, v.66, n.4,p. 564-70, 2013. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a19.pdf> >. Acesso em: 24 abril 2017.

GIRON, M. N. et al. O acolhimento no centro cirúrgico na perspectivas do usuário e a política nacional de humanização. **Rev. enferm. UERJ**, v.21,n.esp.2, p.766-71, dez. 2013. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12230>>. Acesso em; 24 abril 2017.

HAYASHY, J.M.; GARANHANI, M.L. O cuidado perioperatório ao paciente ortopédico sob o olhar da equipe de enfermagem. **remE – Rev. Min. Enferm.**;v.16,n.2, p. 208-216, abr./jun., 2012. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/521> >. Acesso em: 24 abril 2017.

OLIVEIRA JUNIOR, N. L. et al. Humanização no centro cirúrgico: a percepção do técnico de enfermagem. **Rev. SOBECC.**, Jul/set. v.17, n.3, p.43-49, 2012. Disponível em:< <http://itpack31.itarget.com.br/uploads/snf/arquivos/1.pdf> >. Acesso em: 24 abril 2017.

PEREIRA, K.S.; DANTAS, C. de C. A enfermagem frente ao gerenciamento do cuidado no centro cirúrgico. **Rev enferm UFPE on line.**, v.7,n.esp., p.5814-20, 2013. Disponível em:< http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4677/pdf_3547 >. Acesso em: 24 abril 2017.